



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



SUMÁRIO DE CONTEÚDO

USAID: Prevenção de HIV/IST e Preservativos

A U.S. Agency for International Development (USAID) (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional) é uma organização líder em prevenção do HIV, e está totalmente comprometida com a abordagem equilibrada de três fatores de prevenção do HIV, chamados de “AFPs”: Abstinência, Fidelidade/redução de parceiros e o uso correto e consistente do Preservativo para as pessoas com o mais alto risco de transmitir o HIV ou de ser infectadas pelo mesmo. O uso de preservativos pode reduzir significativamente o risco de infecção pelo HIV e constitui um componente essencial dos programas eficazes de prevenção de HIV, quando usado em conjunto com outras mudanças de comportamento como adiamento da iniciação sexual e redução de parceiros.

A Eficácia dos Preservativos na Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

A abstinência de relações sexuais ou prática de relacionamentos mutuamente monogâmicos entre parceiros sabedores de seu status de não-infecção é a maneira mais segura de evitar a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Na ausência dessas condições, os preservativos têm se revelado em muitas partes do mundo uma intervenção importante e bem sucedida para pessoas sexualmente ativas, particularmente quando aplicados em encontros sexuais comerciais e outros encontros sexuais fortuitos. Apesar de nenhum método de barreira ser 100 por cento eficaz, o uso correto e consistente dos preservativos de látex pode reduzir o risco de transmissão não só do HIV mas também de outras ISTs, além do risco da gravidez indesejada.

HIV: Não obstante algumas pesquisas de laboratório terem demonstrado que os preservativos de látex proporcionam uma barreira essencialmente impermeável para partículas de tamanho comparável ou menor do que as ISTs, inclusive o HIV, já existem estudos mostrando que o uso correto e consistente é essencial para obter os plenos benefícios dos preservativos na redução do risco de infecção por HIV. O conjunto total de pesquisas que demonstra a eficácia dos preservativos de látex na redução da transmissão sexual do HIV é abrangente e conclusiva. Estudos científicos com casais sexualmente ativos nos quais um parceiro está infectado com o HIV e o outro não, demonstram que o uso consistente de preservativos de látex reduz a probabilidade de infecção por HIV de 80 a 90 por cento. Por outro lado, a falta do uso correto do preservativo em cada ato sexual e, até certo ponto, o deslocamento ou rompimento do preservativo, têm se revelado causas de aumento do risco de transmissão do HIV. De fato, alguns estudos mostram que as pessoas que usam o preservativo de maneira inconsistente podem estar assumindo os mesmos riscos de infecção por HIV enfrentados por pessoas que não usam preservativos.

Outras ISTs: O uso correto do preservativo pode proporcionar uma barreira que protege as áreas expostas a secreções genitais em ambos os sexos. A gonorréia, a clamídia e a tricomoníase, assim como o HIV, são transmitidas por secreções genitais. Essas ISTs, no entanto, são transmitidas com mais facilidade do que o HIV e o uso inconsistente do preservativo oferece pouca ou nenhuma proteção contra as mesmas. Estudos científicos comprovam que os preservativos de látex, quando usados de maneira consistente e correta, podem reduzir o risco de infecção por gonorréia e clamídia tanto em mulheres quanto em homens. Ainda são necessárias pesquisas adicionais para avaliar com mais precisão o grau de redução de risco que os preservativos de látex podem proporcionar a mulheres e homens contra a tricomoníase e outras ISTs transmitidas por secreções genitais.

As doenças ulcerativas genitais (como herpes genital, sífilis e cancro) e o papilomavírus humano (HPV), que é o principal causador do câncer cervical, são transmitidas primordialmente através do contato com feridas/úlceras ou com a pele infectada em partes do corpo que podem ou não estar cobertas por um preservativo. Já existem estudos provando que o uso correto e consistente do preservativo de látex pode reduzir o risco da infecção por herpes e sífilis. Outrossim, o uso correto e consistente de preservativos de látex pode reduzir o risco de cancro e outras doenças ulcerativas genitais apenas quando a área infectada ou local de potencial exposição estiverem protegidos. Apesar da existência de dados sugerindo que as parceiras de usuários de preservativos podem apresentar uma taxa mais baixa de incidência de câncer cervical, as pesquisas existentes ainda não são suficientes para avaliar se os preservativos de látex podem reduzir, e em que grau, o risco de adquirir o HPV, incluindo os poucos tipos de HPV que são associados com o câncer cervical.

Contribuição dos Preservativos para o Êxito da Prevenção do HIV

O impacto potencial das atividades de promoção de preservativos no alastramento do HIV foi demonstrado em países do Sudeste da Ásia nos quais a prostituição tem contribuído substancialmente para o aparecimento de novas infecções por HIV. Em anos recentes, diversos países conseguiram aumentar a utilização consistente de preservativos entre prostitutas e seus clientes. Por exemplo, a Tailândia conseguiu frear sua explosiva epidemia de HIV promovendo o uso de “100 por cento camisinha” em bordéis. Como resultado desta política e de uma campanha simultânea de informação pública, assim como melhoria dos serviços de tratamento de ISTs, o uso de preservativos entre as prostitutas daquele país aumentou em mais de 90 por cento, as visitas a prostitutas por parte de homens (segundo relatos próprios) foi reduzida a cerca da metade, as taxas de infecção por HIV entre novas recrutas militares foram também reduzidas a cerca da metade, e os casos de cinco outras ISTs freqüentes em pessoas que trabalham em bordéis diminuíram quase 80 por cento.

Apoio da USAID para Promoção do Uso de Preservativos

A promoção de preservativos é uma abordagem que utiliza atividades de publicidade e distribuição comercial pelo setor privado para tornar os preservativos mais acessíveis. Esses programas distribuem preservativos de alta qualidade a preços acessíveis através de pontos de saída tradicionais como clínicas de saúde e farmácias e através de pontos não-tradicionais como bares, hotéis e bordéis. Tais programas combinam as vendas de preservativos com campanhas de mídia que usam mensagens educacionais de conteúdo cultural apropriado para promover o uso de preservativos e outras formas de redução de risco. Os projetos da USAID também auxiliam diversos governos e organizações em atividades de gestão de logística que incluem compra, armazenagem e distribuição, para poder assegurar uma oferta adequada e uma distribuição eficiente dos preservativos. O fato da USAID incluir a promoção da adoção de comportamentos mais seguros e o estímulo ao uso de

preservativos nos encontros com parceiros fortuitos ou de alto risco como componente imperativo de seu trabalho frente aos extraordinários riscos para a saúde representados pela prostituição e pelos usuários de drogas intravenosas, isso não quer dizer de forma alguma que a USAID endosse ou apóie a prostituição ou o uso de drogas.

Exemplos Bem Sucedidos de Programas de Promoção do Uso de preservativos com Populações Alvo

O **Camboja** é outro país que conseguiu reduzir a prevalência do HIV em sua população através do aumento do uso de preservativos e uma grande redução das visitas a prostitutas – a porcentagem de policiais que declarou ter pago para obter relações sexuais em 2001 foi 32 por cento, versus 76 por cento em 1997. O apoio prestado pela USAID desempenhou um papel importante no estabelecimento de um programa de distribuição de preservativos no âmbito daquele país.

Senegal: Juntamente com a abstinência e a redução de parceiros, a promoção e distribuição de preservativos a populações alvo têm constituído componentes centrais do bem sucedido programa de promoção de prevenção do HIV no Senegal. Os preservativos são distribuídos durante eventos públicos relacionados com a AIDS e também é feita distribuição a prostitutas, pares educadores e pacientes com infecções sexualmente transmissíveis. Além de fornecer os preservativos, o programa de marketing de preservativos com apoio da USAID também os distribui através de farmácias e pontos de venda não tradicionais.